

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AVALIAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

AVALIAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

Hudson Romário Melo de Jesus

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Arqueologia
Laranjeiras – Sergipe

Lilian Rebellato

Universidade Federal do Oeste do Pará,
Programa de Antropologia e Arqueologia, Instituto de Ciências da Sociedade
Santarém – Pará

RESUMO: Este trabalho dá enfoque à análise micro-analítica de cerâmicas arqueológicas escavadas e coletadas no Sítio Porto (PAST-42). Topograficamente, a cidade de Santarém está situada em um contexto geográfico e ambiental à margem direita do rio Tapajós, em um terraço fluvial formado no período do Holoceno inicial. Foram realizados cálculos dos diâmetros de vasilhas, através das bordas, sendo que as formas e volumes parecem agregar as peças cerâmicas tanto às atividades domésticas quanto aos usos exclusivos. Foi identificada uma superioridade dos recipientes de tamanho médio, nas frequências dos diâmetros, percebida como indicativo de vasilhas com fins de armazenagem rápida, utilizadas no processamento célere de alimentos e também para servir refeições prontas. Uma conformidade nos padrões de queimas foi verificada nas três estruturas estudadas – feições arqueológicas

conhecidas como “bolsões”. Portanto, a produção de utensílios cerâmicos pode estar correspondendo a critérios mais característicos de fabricação, representando exigências técnicas nos gestos de produção e nas ideias estéticas nos designers dos objetos. Conseqüentemente, refletindo as extensões sociais, culturais e artísticas no trabalho do oleiro.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Amazônica. Cultura Tapajó. Sítio Porto de Santarém.

ARCHAEOLOGIC RATING AT POTTERY

TOOLS FIND OUT IN SANTAREM: THE SÍTIO PORTO FIELDS 4A AND 4B

ABSTRACT: This work focuses on the microanalytical parsing of archaeological ceramics excavated and collected at The Sítio Porto (PAST-42). Topographically, the city of Santarem is located in a geographic and environmental context on the right bank of the Tapajos river, on a fluvial platform formed in the period of the early Holocene. Ratings of pots diameters were performed. through the pot-sherds, and the shapes and capacity seem to add the ceramic stuffs both for domestic activities and for exclusive using. A superiority of medium-sized containers it has been identified in the diameter’s frequencies, perceived as

indicative of containers for fast storage, used for rapid processing of foods and also for serving ready meals. Compliance with burning patterns was verified in the three structures studied - archaeological features known as “bolsões”. So, the productivity of ceramic tools may be corresponded to more characteristic standards of manufacture, expressing technical demands in the make an action and aesthetic ideas in object designers. Accordingly, reflecting the social, cultural and day-by-day spreads in the workmanship of the potter.

KEYWORDS: Amazonian Archeology. Tapajó Culture. Sítio Porto de Santarém.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo são apresentados dados quantitativos e qualitativos de pesquisas no campo da *arqueologia*, executadas no Sítio Porto de Santarém (PAST-42). A abordagem micro-analítica do estudo da cerâmica foi desenvolvida observando informações da cultura material, que informam sobre processos de firmação identitária e de etnicidade (HEPP, 2017).

Estes materiais cerâmicos foram escavados nas áreas 4A e 4B do sítio arqueológico e são provenientes de três estruturas arqueológicas distintas. Foram examinadas cerca de 3.900 peças cerâmicas, com a finalidade de encontrar padrões no registro arqueológico.

A etapa de escavação em campo desta pesquisa foi realizada como parte das atividades de salvamento arqueológico nas áreas de empreendimentos da empresa Cargill S/A. Este estudo também é baseado no trabalho de arqueologia preventiva realizado pelo programa de salvamento arqueológico do sítio PA-ST-42: Porto de Santarém (SCHAAN, 2012).

As escavações em campo e laboratório confirmaram a riqueza material e simbólica das camadas arqueológicas do Sítio Porto de Santarém. Estes artefatos cerâmicos foram coletados associados a outros tipos de cultura material, além de vestígios faunísticos e mesmo registros de atividades de combustão.

Esses conjuntos de contextos indicam que a fabricação e utilização de objetos cerâmicos, apresentam-se com um componente essencial do cotidiano tecnológico indígena (ARAUJO DA SILVA, 2013) das sociedades e povos da região da cidade Santarém.

Para pessoas indígenas da região amazônica, artefatos cerâmicos possuem uma estima imaterial de caráter êmico. Isto pode nos revelar questões de valoração da cerâmica na vida ameríndia, nos informando sobre um universo complexo de costumes, sociedades e tradições. Porém, este sítio arqueológico sofre os impactos da urbanização e vem sendo degradado intensamente desde o século XVIII. Ainda assim, apresenta boas condições de preservação de alguns de seus depósitos arqueológicos.

2 | O PENSAMENTO ARQUEOLÓGICO NA AMAZÔNIA E SUA INTERFACE COM A REGIÃO DE SANTARÉM

A foz do rio Tapajós, nomeadamente a região da cidade de Santarém, desde o seu “descobrimento”, sempre foi famosa por apresentar grandes sítios arqueológicos de terra preta. Nestes ambientes é possível observar, na superfície do solo, o encontro abundante com artefatos cerâmicos antigos.

Considerando a importância arqueológica da terra preta, destacamos que a bibliografia sobre arqueologia na Amazônia aponta para um padrão arqueológico extremamente comum na região. Este, é configurado pela existência de sítios de terra preta, com variadas inserções na paisagem ambiental e diferentes extensões territoriais.

Como acréscimo a isto, podemos identificar nestes locais, uma presença profusa de artefatos arqueológicos confeccionados em cerâmica. Sobre isto, a visão preponderante existente até meados da década de 1990, é aquela que coloca em oposição “povos ceramistas com agricultura” e “populações de caçadores-coletores que praticavam atividades de lascamento” (NEVES, 2006).

Nos contextos do registro arqueológico do Sítio Porto, este paradigma não ajuda a revelar a existência de povos tecnologicamente diferentes. Ao contrário, normalmente a cerâmica encontrada neste sítio arqueológico é localizada associada a artefatos líticos.

A literatura arqueológica do século XX já trata deste assunto como uma realidade, propondo identificar contextos em sítios arqueológicos não mais somente como “fases arqueológicas”, e sim como admiráveis complexos de cultura material (BARRETO & OLIVEIRA, 2016; SCHAAN, 2014).

Neste momento, a Arqueologia Amazônica já apresenta um conjunto próprio de métodos e técnicas de estudos e análises de cerâmicas arqueológicas na região da cidade de Santarém. De modo geral, embora os autores possuam objetivos diferentes, a ciência arqueológica em Santarém dispõe atualmente de uma síntese preliminar de estudos em cerâmica arqueológica.

3 | METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE ATRIBUTOS

Neste tópico serão apresentados, sinteticamente, os procedimentos utilizados na curadoria e avaliação das cerâmicas arqueológicas do Sítio Porto, nas áreas 4A e 4B (mapa 1). Os trabalhos de campo e laboratório foram desenvolvidos no laboratório de arqueologia Curt Nimunedajú, com o apoio institucional e financeiro da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPa).

O Sítio Porto conta com terreno total de 356.950,00 m² (trezentos e cinquenta e seis mil novecentos e cinquenta metros quadrados). As cerâmicas arqueológicas

escavadas e analisadas são provenientes das áreas: 4A que mede 24.070 m² e 4B que mede 24.060 m² (SCHAAN, 2012).



Mapa 1: Delimitação espacial das áreas pesquisadas no Sítio Porto de Santarém. A linha vermelha representa a demarcação atual do sítio arqueológico, feita pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e os retângulos em verde representam as subáreas escavadas, 4A e 4B. Fonte: Google Earth, mapa digital.

A realização desta pesquisa advém da necessidade pública de realização de salvamentos de vasos cerâmicos que estavam em condições de afloramento em superfície e em recortes de perfis estratigráficos. Estes artefatos foram identificados em complexas estruturas arqueológicas conhecidas na literatura bibliográfica do Sítio Porto como bolsões arqueológicos (GOMES, 2010).

Nos trabalhos de curadoria, os fragmentos cerâmicos passaram por processos de higienização, numeração, catalogação e análise arqueológica. A catalogação se deu pela atribuição de números de procedência e identificação (PN). Logo em sequência, foi organizada a triagem dos fragmentos, que foram divididos preliminarmente a partir das partes básicas constituintes de artefatos cerâmicos (borda, parede e base).

Os artefatos arqueológicos das áreas 4A e 4B foram estudados de acordo com sua morfologia e elementos decorativos. Foi observado também aspectos materiais e tecnológicos utilizados na produção cerâmica e que possam ter sido introduzidos na pasta argilosa, intencionalmente. Estas perspectivas culturais, normalmente, têm relação com a busca por condições tecnológicas favoráveis para uma secagem e queimadas apropriadas e que também deixam marcas no registro arqueológico.

Anne Sheppard (1956) categoriza o processo de queima da cerâmica em três etapas. Inicialmente, acontece a desidratação do material, fazendo com que a pasta perca sua plasticidade, depois a oxidação, refletida nos níveis de carbono durante a

queima, muitas vezes criando “nuvens de queima” (manchas escuras na superfície) e a vitrificação da argila, que é a transformação final em cerâmica.

Nesses processos de queima ocorre a transformação da pasta em cerâmica, através do aumento da temperatura de queima, onde a textura e a coloração da superfície poderão ser fatores determinantes para a identificação de queimas redutoras ou oxidantes (RICE, 1987).

4 | ANÁLISES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS DE TRÊS BOLSÕES ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO PORTO SANTARÉM (PA-ST-42), ÁREAS 4A E 4B

Os artefatos cerâmicos coletados na área 4A totalizaram 2.315 fragmentos, sendo que se somaram 1.845 no bolsão número um (1/4A) e 639 no bolsão número dois (2/4A). Para os materiais cerâmicos provenientes da área 4B, foram totalizados cerca de 1.672 fragmentos, provenientes do bolsão número três (3/4B). As quantidades de cada parte da vasilha e seus respectivos pesos em gramas são apresentadas a seguir (tabela 1):

Parte da Vasilha	Quant. (1/4A)	Quant. (2/4A)	Quant. (3/4B)
Borda decorada	40	34	44
Borda não decorada	44	32	52
Base decorada	20	8	4
Base não decorada	26	4	0
Parede decorada	931	333	367
Parede não decorada	778	214	1.186
Appliques	2	6	19
Fragmentos de Assadores	4	8	0
Total de Fragmentos	1.845	639	1.672

Tabela I: Quantidades de fragmentos cerâmicos, divididos pelo critério parte da vasilha.

No estudo micro-analítico dos atributos decorativos, foi percebida a existência de 21 técnicas decorativas diferentes nas amostras. Mas a pintura vermelha, – produzida a base de pigmentos e corantes, principalmente o ocre vegetal e a hematita mineral – com 40,4% de frequência percentual na amostra do bolsão número um (1/4A), 27,5% no bolsão dois (2/4A) e 50,8% no bolsão três (3/4B) e os diferentes tipos de engobo (simples: bege ou creme; branco e vermelho) apresentando 28,8% no bolsão 1/4A, 37,4% no bolsão 2/4A e 19, 3% no bolsão 3/4B, foram identificadas como as decorações mais frequentes entre as observadas.

Puderam ser identificadas em laboratório 34 procedimentos combinativos diferentes, dos quais 24 tinham em seu repertório duas técnicas, oito possuem temas com três técnicas e duas combinações possuem quatro técnicas distintas. As tecnologias decorativas foram contabilizadas em todas as ocasiões em que

puderam ser apontadas em um fragmento, pois no cotidiano tecnológico dos moradores ancestrais do Sítio Porto, estas não foram empregadas de forma isolada, mas sim em combinações de diversas técnicas. Ocorre uma intensa variabilidade de combinações, muitas vezes utilizaram-se três tecnologias decorativas diferentes (tabela 2), como no caso do uso da incisão e pintura vermelha, executados sobre o engobo simples.

Tipos de Combinações decorativas	(1/4A)	(2/4A)	(3/4B)
Incisão e pintura vermelha	102	35	89
Pintura vermelha sobre engobo simples	78	22	63
Engobo branco e pintura vermelha	8	4	11
Incisão, pintura vermelha e engobo simples	17	12	7
Acanalado e pintura vermelha	6	2	5
Filete aplicado e entalhado	3	0	5
Engobo vermelho e pintura vermelha	11	4	7
Incisão e engobo simples	6	2	13
Incisão e ponteadado	4	2	1

Tabela 2: Número de fragmentos com os principais tipos de técnicas de combinações decorativas (procedimentos cominativos) identificadas nos três bolsões.

Além da reutilização de cerâmicas (caco moído) no processo de fabricação de novas cerâmicas, do cauixi – “[...] um espongiário silicoso de água doce.” (HILBERT; HILBERT, 1980, p. 3) – e do caraipé – “[...] [(burned bark from *Curatella americana*, *Curatelfa sp.*, *Simmondsia chinensis* or *Eperua purpúrea*).]” (MORA et al., 1991, p. 69) – como aditivos, foram registradas a presença de areia, carvões e saibro (pequenos agregados de argila), como sendo antiplásticos.

A presença de caco moído nos fragmentos arqueológicos foi amplamente visualizada, sendo que cauixi e caraipé, somente foram encontrados em maiores quantidades, quando em composição com o caco moído. A adição do caco moído em composição com cauixi mostrou-se muito importante para a fabricação de artefatos em cerâmica, enquanto que o uso de caraipé se manifestou ocasional (gráfico 1).

Gráfico em linhas (3D), com as frequências das combinações dos aditivos e antiplásticos, nos três bolsões.

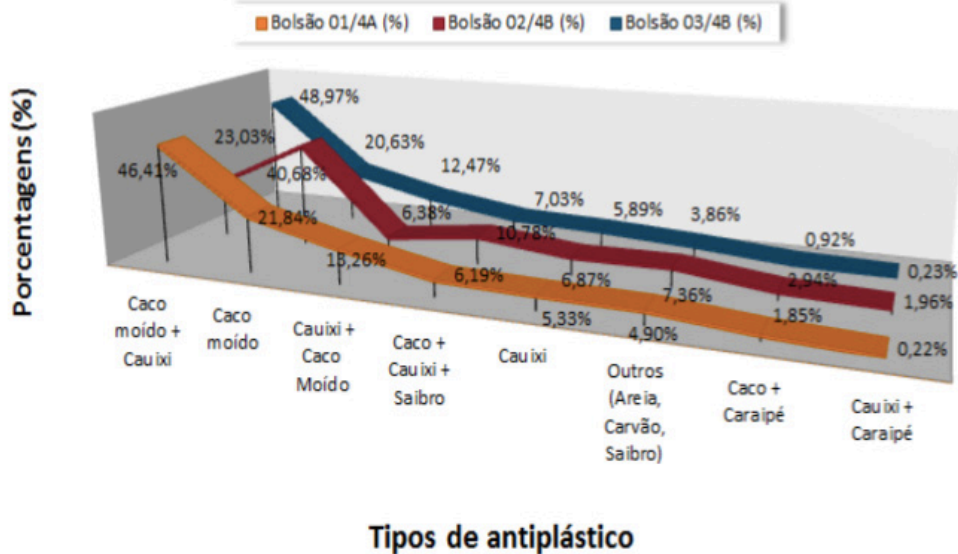


Gráfico 1: Frequências das composições entre aditivos (caco moído, cauxi e caraipé) e antiplásticos (areia, Carvão e saibro).

Os cálculos dos diâmetros de vasilhas, executado através das bordas cerâmicas, parecem agregar as peças a atividades domésticas e também a usos exclusivos, privilegiados. A amostra do bolsão número 1/4A é composta por 84 bordas e uma grande quantidade de recipientes considerados de tamanho médio, medindo entre 14 e 23 centímetros (cm).

Estes correspondem a 60,7% da amostra das bordas utilizadas para o cálculo, 15,4% possuem boca com 19 cm de diâmetro, 13,1% possuem 16 cm de diâmetro, 10,7% possuem 21 cm de diâmetro, 9,5% possuem 14 cm de diâmetro e 5,9% possuem 22 e 23 cm de diâmetro. Esta superioridade dos recipientes de tamanho médio, nas frequências dos diâmetros (ver gráfico 2), foi percebida como indicativo de vasilhas com fins de armazenagem rápida. Para quantidades volumétricas referentes a usos em refeições coletivas, utilizadas no processamento de alimentos e também para servir comidas prontas.

Artefatos de dimensões pequenas e grandes também aparecem presentes na amostra do bolsão número 1/4A. Estes foram avaliados como objetos utilizados no consumo individual e doméstico de alimentos e no armazenamento e estocagem de líquidos e outros tipos de alimentos, respectivamente.

A pesquisa levou em ressalva as possibilidades destes objetos assumirem múltiplas técnicas, funcionalidades e significados dentro dos contextos culturais aos quais foram produzidos e consumidos, pelas sociedades antigas de Santarém. Por isso, parece ser coeso propor que algumas formas poderiam ser aproveitadas tanto para o consumo individual quanto para o consumo em grupo. Os gráficos em sequência representam as frequências de cada diâmetro de vasilhas, partindo dos

cálculos dos diâmetros.

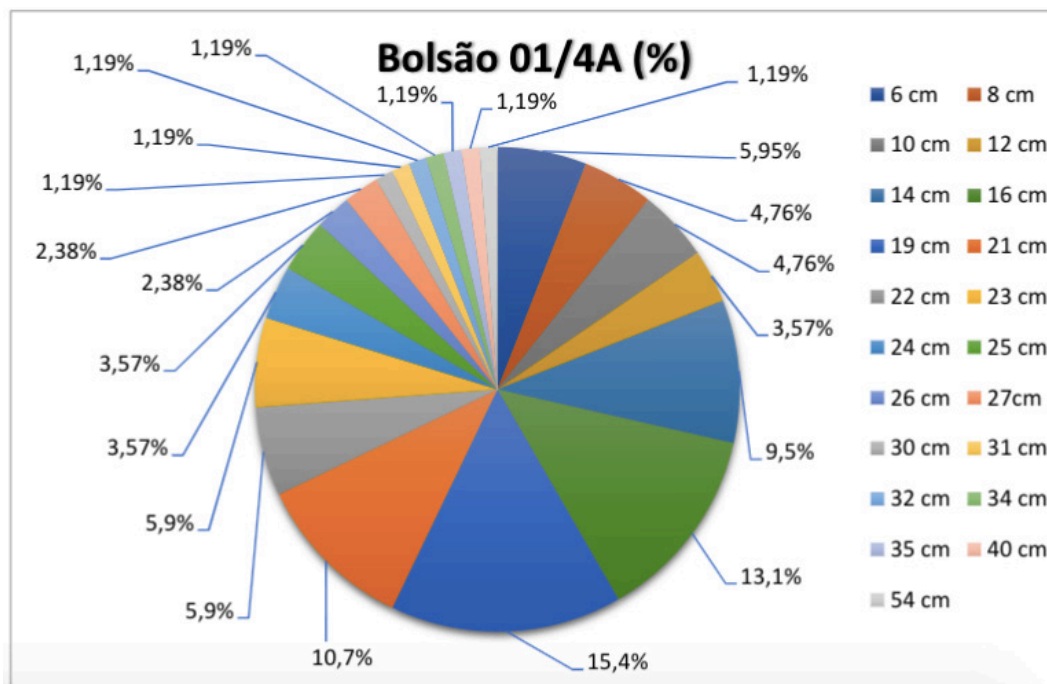


Gráfico 2: Frequências dos tamanhos de diâmetros para o bolsão número um da área 4A.

Para o bolsão 2/4A, que comporta um total de 66 bordas, repetiu-se o grande percentual de recipientes considerados de tamanho médio. Na feição, estes aparecem com diâmetros entre 14 e 21 centímetros, com frequência correspondente a 48,5%, sendo que 16,6% tem diâmetro de 19 cm, 12,1% possuem 14 cm de diâmetro, 10,6% possuem 16 cm e 9,1% possuem 21 cm de diâmetro.

As vasilhas com diâmetros menores somaram cerca de 36,3%, onde 13,6% possuem 10 cm de diâmetro, 10,6% apresentam 8 cm de diâmetro, 7,5% possuem 12 cm de diâmetro e 4,5% possuem apenas 6 cm de diâmetro (ver gráfico 3). Estes percentuais indicam a existência de práticas alimentares diversas no Sítio Porto, demonstradas pela semelhança quantitativa de vasilhas com diâmetro médio e pequeno neste bolsão.

Vasilhas de tamanho médio podem ser consideradas como reflexo material de ações coletivas do universo social e imaterial, podendo ser o resultado de atividades alimentares maiores. Vasilhas com diâmetro da boca menor podem ter servido no passado para o uso particularizado e também armazenamento de pequenas quantidades de líquidos. Muitas vezes possuindo morfologias com contorno restritivo, que servem para a contenção de líquidos.

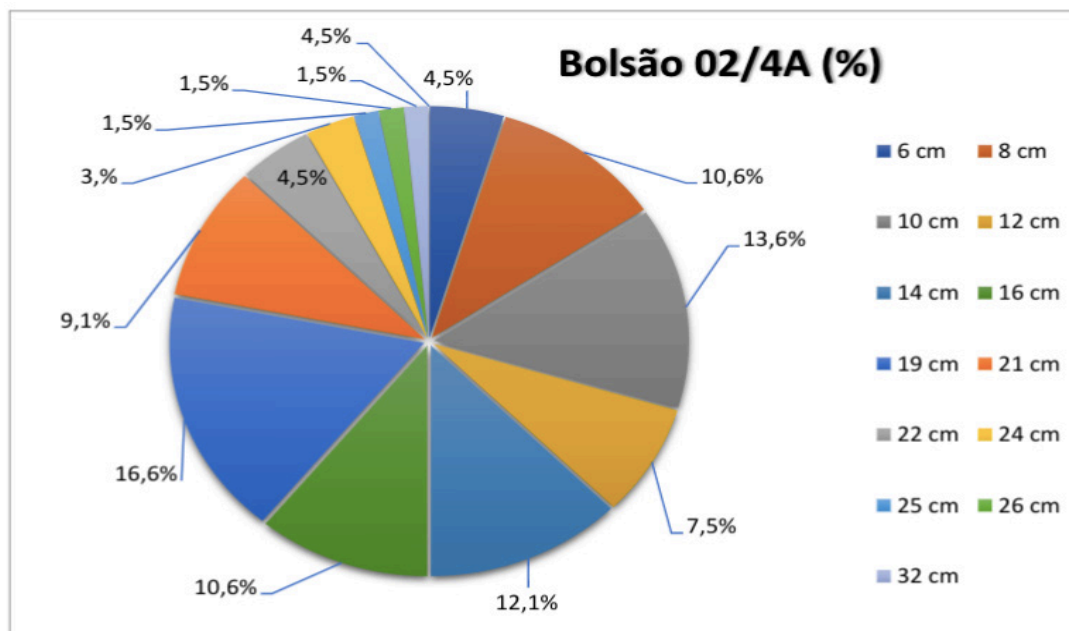


Gráfico 3: Frequências dos tamanhos de diâmetros para o bolsão número dois da área 4A.

No bolsão número 3, o único estudado na área 4B (3/4B), observamos uma quantidade de 96 bordas. Os materiais com diâmetros maiores somados representaram 5,2% de frequência, são eles: 34 cm e 54 cm com 2,08%, ambos, e 35 cm com 1,04%. Essa baixa proporção, foi analisada também nos outros três bolsões e não deve ser entendida como possuindo uma escala de produção menor para estes materiais. Mas sim contextos de utilização – e talvez de produção –, possivelmente espaciais, diferentes.

Repetindo um padrão percentual importante estão os recipientes considerados de tamanho médio, cerca de 59,4%. Os artefatos com 16 cm de diâmetro possuem 21,8%; os com 19 cm representam 14,6%; os com 14 cm de diâmetro possuem 13,5% e os com 21 cm de diâmetro possuem cerca de 9,3% de frequência.

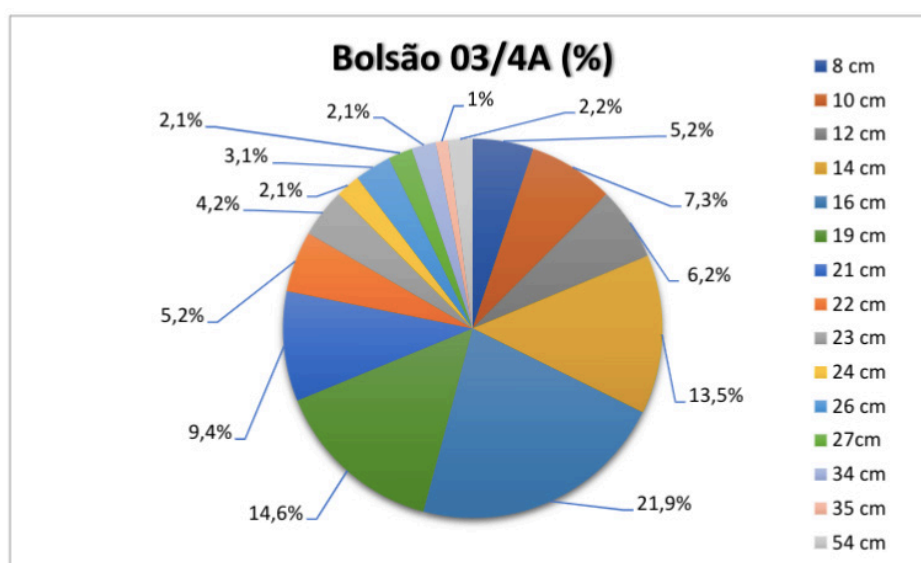


Gráfico 4: Frequências dos tamanhos de diâmetros para o bolsão número três, o único registrado para a área 4B.

Uma conformidade no padrão de queima pode ser verificada nas três estruturas estudadas, cunhadas de bolsões arqueológicos. Informando que a produção de utensílios cerâmicos poderia estar correspondendo a critérios mais característicos de fabricação, representando exigências técnicas no gesto e na ideia. Consequentemente, refletindo as extensões sociais, culturais e artísticas no trabalho do oleiro.

O tipo de queima mais encontrado é o com núcleo redutor, onde aparece com cerca de 52,7% no bolsão 1/4A e 48% no bolsão 2/4A. No bolsão 3/4B a frequência é de 48,5%.

A segunda maior ocorrência entre os tipos de queima é a oxidante, sendo que são: 22,5% para o bolsão 1/4A; 21,5% para o bolsão 2/4A e 22% para o bolsão 3/4B. O tipo de queima redutora também se mostrou uniforme nos três bolsões com frequências de: 17,4%; 16,2% e 18,8%, respectivamente, em cada estrutura arqueológica.

5 | TRAÇOS DOS TAPAJÓ: RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS E PADRÕES CERÂMICOS NAS ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO DE SANTARÉM

Os resultados dos exames realizados nas cerâmicas arqueológicas coletadas em Santarém, apontam para a existência de contextos de deposição característicos destas áreas do sítio arqueológico. Este estilo de deposição dos artefatos cerâmicos demonstra a possibilidade de usos privilegiados destas áreas: 4A e 4B, e auxilia em um melhor entendimento dos contextos cerâmicos da Cultura Tapajó. Esta afirmativa é fundamentada em evidências de um padrão de deposição artefactual com vasos e outros tipos de artefatos cerâmicos, diferentes daqueles comumente detalhados na literatura arqueológica (vasos com gargalo e vasos de cariátides) (GOMES, 2002).

Com relação aos padrões de fabricação cerâmica, foi possível observar a existência de importantes escolhas temáticas e tecnológicas. As principais técnicas decorativas presentes nos fragmentos coletados nos três bolsões foram engobo simples, seja de coloração bege ou creme; incisões variadas; engobo branco e engobo vermelho; ponteados e apliques modelados. E, nos dois bolsões arqueológicos da área 4A (1/4A e 2/4A), estas técnicas seguiram um padrão muito parecido, sendo as frequências destas principais técnicas extremamente semelhantes em ambas às estruturas arqueológicas.

Para os tipos de coloração de superfície, um padrão cultural é bastante evidente nas três estruturas arqueológicas. Fragmentos com a cor bege somaram quase que 50% de frequência nas amostras das três feições arqueológicas, enquanto que a coloração laranja representou aproximadamente 40% em cada estrutura arqueológica. As frequências de tipos de queimas identificados exibem claramente critérios de fabricação, sendo que o ambiente com núcleo redutor esteve presente

em praticamente metade dos fragmentos coletados em cada um dos três bolsões arqueológicos.

Os resultados destas análises quantitativas dos vestígios apontam para um processo tecnológico complexo e também recoberto de significados simbólicos, constituído por métodos de fabricação das cerâmicas, provavelmente, consagrados à época dos Tapajó (JESUS, 2018).

Mas existe um amplo universo de técnicas gestuais dos procedimentos tecnológicos e cotidianos da Cultura Tapajó, ainda para serem mais bem compreendidos. Por isso, a cerâmica arqueológica encontrada nos referidos bolsões arqueológicos também pode ser interpretada do ponto de vista de contextos culturais de centralização política e hierarquias sociais nos significados das cerâmicas. Devido a isto, estudos regionais têm demonstrado que materiais cerâmicos semelhantes aos coletados no Sítio Porto de Santarém, estão sendo escavados em sítios arqueológicos com inserções diversificadas na paisagem (REBELLATO et al, 2015).

6 | CONCLUSÕES

As técnicas decorativas registradas no Sítio Porto não foram empregadas de forma isolada, mas em combinações de diversas técnicas. Ocorre uma intensa variabilidade de combinações, muitas vezes utilizaram-se três tecnologias decorativas diferentes.

Uma conformidade no padrão de queima pode ser verificada nas três estruturas estudadas, indicando que a produção de artefatos cerâmicos está correspondendo a critérios mais característicos de fabricação, representando exigências técnicas no gesto e na ideia (PANACHUK, 2016; PY-DANIEL, 2014).

Os estudos que temos realizado no Sítio Porto de Santarém tem mostrado que a grande profusão e dispersão das características estilísticas do estilo tapajônico (ALVES, 2012), presentes nas cerâmicas inciso-ponteadas, precisam ser estudadas em uma perspectiva regional (SCHAAN & ALVES, 2015). Para tal tarefa é interessante pensarmos nos significados dos bolsões arqueológicos, definidos preliminarmente como produtos de práticas sociais de intervenções no solo, posteriores a formação das terras pretas arqueológicas.

A diversidade dos artefatos cerâmicos encontrados no Sítio Porto de Santarém não nos permite conceituar contextos arqueológicos cerimoniais, rituais e/ou simbólicos, apenas como opostos diretos a contextos do cotidiano da vida social doméstica. Mas, em relação à cerâmica tapajônica está dicotomia, como método analítico, se mostrou imprópria e inadequada, pois os artefatos cerâmicos no passado amazônico podem não ser tão dissociáveis assim.

Inclusive porque objetos tão importantes não podem ser estudados e pensados somente a partir de seu uso. Mas sim associados a outros materiais, como “[...]”

tipitis, redes de dormir e flechas para caçar...]” cogações que “[...] estão imersas em tramas simbólicas e na relação com outros seres, naturais e sobrenaturais.]” (ARAUJO DA SILVA, 2016, p.223).

Arqueologicamente, a Cultura Tapajó é representada com uma das mais importantes do passado amazônico, sendo um povo ameríndio de alta complexidade social e grande extensão territorial, caracterizado pelo grande número de habitantes e de locais com a presença da cerâmica da Tapajó. No entanto, é necessário entendermos melhor como as cerâmicas dos Tapajó e sua distribuição no Sítio Porto de Santarém e também em outros sítios arqueológicos pode revelar relações sociais e antropológicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. **Ocupação indígena na foz do rio Tapajós (1610 a.C. – 1020 d.C.), Estudo do sítio Porto de Santarém**. 1. ed. Letônia: Novas Edições Acadêmicas, 2014.

ARAUJO DA SILVA, T. Cotidiano Tecnológico Indígena: Cadeia Operatória de Artefatos em Pedra. In: SCHAAN, D. (org.), **Arqueologia, Patrimônio e Multiculturalismo na beira da estrada: Pesquisando ao longo das Rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá**, Belém: GKNoronha, p.205-218, 2013.

_____. Banquete lapidoso: tecnologia lítica em contextos festivos no sítio Porto de Santarém, Baixo Amazonas. **Revista de Arqueologia**, v. 29, n.1, 2016.

BARRETO, C.; OLIVEIRA, E. Para além de Potes e Pannels: Cerâmica e Ritual na Amazônia Antiga. **HABITUS**, HABITUS, Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, v. 14, n.1, p. 51-72, 2016.

GOMES, D. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia: vasilhas da coleção tapajônica MAE-USP**. São Paulo: Edusp/ Fapesp/Imprensa Oficial, 2002.

_____. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajó. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (orgs.), **Arqueologia Amazônica**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, SECULT, IPHAN, v. 1, p. 213-234, 2010.

HEPP, M. Um esboço sobre práticas e relações entre cultura material e os grupos humanos. **HABITUS**, Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 193-206, 2017.

HILBERT, P.; HILBERT, K. Resultados Preliminares da Pesquisa Arqueológica nos Rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, Nova Série, Antropologia, n. 75, 1980.

JESUS, H. **Traços dos Tapajó: análises de cerâmicas arqueológicas do Sítio Porto de Santarém (PA-ST-42)**. Monografia – (Trabalho de conclusão de curso), Programa de Arqueologia e Antropologia, Instituto de Ciências da Sociedade, Universidade Federal do Oeste do Pará, 2018. 95p.

MORA, S.; HERRERA, L.; CAVELIER, I.; RODRÍGUEZ, C. **Plantas Cultivadas, Suelos Antrópicos y Estabilidad**. Informe Preliminar sobre la Arqueologia de Aracuara, Amazonia Colombiana. University of Pittsburgh Latin American archaeology. 1991.

NEVES, E. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.

PANACHUCK, K. A ciência do barro e os sentidos: percepções sobre experimentos cerâmicos arqueológicos em Juruti, Pará, Baixo Amazonas. **Teoria e Sociedade**, n. 24, v.2, p. 31-54, 2016.

PY-DANIEL, A. Como os contextos funerários nos ajudam a entender os vivos na Amazônia Pré-Colombiana. In: ROSTAIN, S. (Ed.), **Memorias de las conferencias magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica**, p. 157-165, 2014.

REBELLATO, L.; JESUS, H.; BENTO, M; HOSN, M. Distribuição Espacial de Sítios Arqueológicos com Terras Pretas: analisando correlações e possíveis modelos preditivos para ocupações tardias no Baixo Amazonas, Santarém, PA. **Caderno de resumos do XVIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Simpósio temático de Estudos de Cultura Material na Amazônia: questões espaciais e simbólicas, Goiânia, 27-02, out., 2015.

RICE, P. **Pottery Analysis: a sourcebook**. Chicago: University Press of Chicago, 1987.

SHEPARD, A. **Ceramics for the archaeologist**. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1956.

SCHAAN, D. **Salvamento Arqueológico do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém - Ano II Relatório Final - Volume 1-2012**. Pesquisa autorizada pela Portaria nº 21, de 28/06/2011, publicada no DOU nº 123, de 29/06/2011, seção 1, pág. 8, 2012a.

_____. Chronology of landscape transformation in Amazonia. In: ROSTAIN, S. (Ed.), **Memorias de las conferencias magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica**, p. 51-72, 2014.

_____; ALVES, D. **Um porto, muitas histórias: arqueologia em Santarém**. In: SCHAAN, D.; ALVES, D. (orgs.), - Belém: Gráfica Supercores, 2015. 162 p. ISBN: 978-85-63312-60-0

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3



9 788572 475143